

A ORGANIZAÇÃO DE UM CAFÉ LITERÁRIO COMO ESPAÇO DE EXPRESSÃO E FORMAÇÃO LEITORA NO CONTEXTO ESCOLAR

DIOVANA BORGES PEREIRA¹; JÉSSICA FARIAS²; GLÓRIA RODRIGUES DE OLIVEIRA³; DIONATTAN ORTIZ⁴; JOÃO VICTOR SOARES NOGUEIRA⁵

KARINA GIACOMELLI⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – diovanaborges61@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – jessicafmarino@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – oliveira.gloriarodrigues@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – jvsoaresnogueira@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – dionattanortiz3@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – karina.giacomelli@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A leitura é uma atividade essencial nas aulas de Língua Portuguesa, pois a partir dela é possível promover o desenvolvimento de diferentes habilidades de interpretação, o estudo de diferentes gêneros textuais, ampliar o vocabulário etc. Enfim, a leitura contribui significativamente na formação do aluno. No entanto, em tempos digitais, em que as situações acontecem com muita rapidez, em uma aceleração quase frenética, parar para ler um livro com algumas páginas é uma tarefa quase impossível para alguns alunos.

A partir dessas constatações, o grupo do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), subprojeto Língua Portuguesa, está organizando uma proposta pedagógica para promover e incentivar a leitura na Escola Estadual de Ensino Fundamental Jardim de Allah, a qual intitula-se: *Café literário*. O projeto está em fase inicial com as séries finais do Ensino Fundamental. Além de incentivar a leitura, as atividades a serem desenvolvidas para o dia do evento envolvem produção textual, oralidade, criatividade, colaboração e integração no ambiente escolar.

Nesse sentido, organizar e escutar as sugestões dos alunos torna-se fundamental para que eles participem efetivamente nas atividades e para que sejam os protagonistas nessa proposta de trabalho. A direção da escola lançou a ideia para o grupo do PIBID, que, a partir disso, passou a pensar em atividades que pudessem ser apresentadas e compartilhadas com todas as turmas do turno da manhã da escola. No processo de organização, ficou previamente estabelecido que cada turma ficaria com um gênero textual: o sexto ano trabalhará com sinopses, o sétimo, com poesias, o oitavo, com contos gauchescos e o nono ano, com memórias e apresentação do livro *Malala*.

Ao longo das aulas de Português, a professora/supervisora e os pibidianos trabalharão juntos aos alunos as características dos gêneros em questão, realizando a leitura de textos de diferentes autores, produzindo textos coletivos e individuais para desenvolver diferentes habilidades previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Uma das habilidades previstas no documento, reproduzida no documento do estado do Rio Grande do Sul, a Matriz de Referência da Rede Estadual 2025, a ser contemplada nas aulas é:

(EF69LP51) engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/edição e reescrita, tendo em vista as restrições

temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário (RIO GRANDE DO SUL, 2025, p.85).

Nesse contexto, oportunizar aos alunos o acesso a diferentes produções literárias, aplicando os conhecimentos obtidos sobre as características dos gêneros textuais trabalhados nas produções textuais e compartilhar o aprendizado com seus pares, além de promover o protagonismo dos estudantes fortalecem os processos interativos estabelecidos na escola.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

As atividades do projeto estão sendo planejadas e desenvolvidas de forma articulada entre os grupos de pibidianos juntamente com a professora supervisora, considerando as especificidades de cada turma. O público alvo são os alunos do 6º ao 9ºano do Ensino Fundamental. As propostas já realizadas são: diagnóstico inicial, com intuito de aferir os hábitos de leitura dos estudantes, seleção dos gêneros textuais e textos literários a serem trabalhados em cada turma, oficinas de leitura, interpretação e produção textual, elaboração de cartazes e convites com ênfase na divulgação do evento *Café Literário*.

Durante o processo de planejamento e prática do projeto foram efetivadas metodologias ativas de ensino, com foco na aprendizagem colaborativa, mediação dialógica e valorização da autoria estudantil, já que “podemos dizer que, as más (metodologias ativas) trazem consigo o enfoque problematizador como uma estratégia didática voltada para integração de saberes teóricos e práticos na perspectiva de uma atitude crítica e reflexiva” (CUNHA, 2024, p.3)

O projeto foi organizado com o objetivo promover a interação e inserção da leitura, escrita e oralidade em contextos significativos e culminará na realização do evento *Café Literário*, previsto para o segundo semestre letivo. No evento ocorrerá a socialização dos trabalhos desenvolvidos pelos estudantes, exposição de textos, apresentações artísticas e momentos de confraternização entre a comunidade escolar. Essas atividades se justificam pois, de acordo com Oliveira (2024, p.13),

O domínio da leitura e da escrita são fundamentais para que o aluno demonstre seu posicionamento perante a sociedade ou também modifique sua forma de pensar e de agir. Na escola, as pessoas são inseridas no mundo da leitura, da escrita e da cultura, quando isso não ocorre pela família. Assim, para formar leitores são necessários projetos de leitura, além de programas de formação continuada para que os professores possam se atualizar constantemente, utilizando os recursos do próprio espaço escolar para desenvolver novas oportunidades de leitura entre outras práticas pedagógicas.

Nessa perspectiva, a organização de atividades que coloquem o aluno como protagonista no processo de ensino e aprendizagem, para que esteja efetivamente engajado à proposta, torna-se o principal objetivo da prática pedagógica.

Nesse processo, é importante que, a partir do diagnóstico, as dificuldades enfrentadas pelos estudantes na leitura e compreensão dos textos sejam trabalhadas e conduzidas sob o auxílio do grupo (professoras e pibidianos) tornando o ato de ler uma atitude prazerosa. Nesse sentido, parte-se da ideia de que:

Há necessidade urgente de se apresentar experiências nas quais os estudantes da rede pública possam ser inseridos. Na sua maioria, eles se sentem inseguros em relação à leitura e demonstram fragilidade, insegurança na compreensão/interpretação do que leem. (OLIVEIRA, 2024, p.18)

Despertar e incentivar a leitura nos estudantes para que tenham repertório e possam expressar suas opiniões conforme o contexto ao qual estão inseridos é importante nas diferentes áreas do conhecimento, e na disciplina de Português é possível instigar ainda mais o desenvolvimento dessas habilidades.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora ainda esteja em fase de desenvolvimento, o projeto *Café Literário* já tem proporcionado múltiplas experiências enriquecedoras tanto para os estudantes quanto para os pibidianos envolvidos. A escuta ativa dos alunos e a valorização de suas produções têm sido basilares para fomentar a imersão e o protagonismo dos alunos.

Idealizar, organizar e colocar o projeto em prática é um caminho construído a cada passo, conforme as sugestões dos alunos, da direção, professores e do grupo de pibidianos as alterações e ajustes são feitos. A proposta não envolve somente as aulas de Português, mas também outras áreas do conhecimento, entrelaçando-as num processo colaborativo de trabalho. As contribuições do PIBID na proposta pedagógica foram e são significativas, pois promovem a reflexão sobre as possibilidades no ensino, além de oportunizar o contato com a sala de aula ao grupo de acadêmicos.

A perspectiva é que o evento tome grandes proporções e a partir disto fortaleça o vínculo e a apropriação dos alunos com a leitura e a interpretação textual, incentive também a criatividade, a sensibilidade e o pensamento inferencial crítico, além de contribuir para a construção de um espaço escolar mais acolhedor, expressivo e formativo.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CUNHA, M.; OMACHI, N.; RITTER, O.; NASCIMENTO, J.; MARQUES, G.; LIMA, F. Metodologias Ativas: em busca de uma caracterização e definição. **EDUR. Educação em Revista** UFMG, Belo Horizonte, V. 40, 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/edrevista/article/view/39442> Acesso em: 29 jul. 2025.

OLIVEIRA, Djeine Murussi. **CAFÉ LITERÁRIO:** Leitura crítica e protagonismo no Ensino Médio. 2024. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS).

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria da Educação. **Matriz Curricular da Rede Estadual de 2025.** Porto Alegre, 2025.